

ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS DE VITÓRIA-ES

Bernardo Garcia Carvalho¹ (IC), Patrícia Félix Casagrande¹ (IC), Joelma Goldner Krüger² (PQ), Sidnei Quezada Meireles Leite³ (PQ)

¹ Aluno de Iniciação Científica, Estudante do Curso de Licenciatura em Química, Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES.

² Professora de Química, Licenciada em Química, Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo.

³ Professor de Ensino de Ciências/Química, D.Sc., Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Química, Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, Avenida Vitória, nº 1729, Jucutuquara, Vitória, Espírito Santo. CEP: 29.040.780, E-mail: sidneiquezada@gmail.com

Palavras Chave: EJA, PROEJA, CTS, ensino de química

Introdução

O Ensino Médio ofertado na modalidade Educação de Jovens e Adultos apresenta a metade da carga horária do ensino regular. Além disso, os alunos apresentam idade maior que 18 anos e, em geral, possuem uma história de vida e profissional que deve ser levada em conta do percurso itinerário formativo¹.

Muitas das vezes o aluno não percebe ou, não há, conexão entre o sabe escolar e o saber científico, nem o saber cotidiano. A educação científica e tecnológica carece de estratégias de ensino que produza contextualização, facilitando a compreensão dos conceitos dos conteúdos programáticos ensinados em sala de aula². Essas são questões abordadas nos estudos analíticos sobre o ensino de química na Educação de Jovens e Adultos³.

Neste trabalho abordamos a organização curricular e práticas pedagógicas de ensino de química no Ensino Médio e no curso técnico integrado na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA e PROEJA). O estudo foi realizado em algumas escolas de ensino médio da rede estadual situadas em Vitória/ES e no curso técnico em metalurgia do Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo.

Resultados e Discussão

A metodologia empregada foi baseada em Marconi e Lakatos⁴. Este estudo é teórico-empírico, qualitativo e de caráter exploratório realizado a partir pesquisas realizadas em bancos de dados disponíveis na internet, livros didáticos de Química, bem como artigos e livros da área de Ensino de Ciências, de EJA e do PROEJA.

A análise dos documentos oficiais demonstrou que o ensino de química para Educação de Jovens e Adultos deve ser diferente do realizado no ensino regular. Os conteúdos programáticos para o ensino de química evidenciados nos livros didáticos do ensino médio estão presentes há, pelo menos, 20 anos. Além disso, os livros didáticos foram desenvolvidos para alunos do ensino regular, que normalmente possuem alunos de 14 a 18 anos. Os conteúdos programáticos devem levar em consideração os aspectos cotidianos e a vida do aluno, que ele possa se identificar com as discussões desenvolvidas em sala de aula⁵.

A análise da grade curricular do ensino médio nas modalidades da EJA e do PROEJA demonstraram que o ensino de química deve ser repensado. Essa

análise permitiu constatar que a carga horária da disciplina de Química é relativamente baixa, considerando-se a extensão de seu conteúdo programático (metade da carga horária do ensino médio regular). Esse dado foi corroborado pelos resultados obtidos por Krüger e Leite⁶. As entrevistas com docentes indicaram que há um número insuficiente de aulas ministradas em âmbito escolar para atender o conteúdo programático de Química do Ensino Médio.

Conclusões

Os conteúdos curriculares da disciplina de Química do Ensino Médio ofertado na modalidade EJA devem ser repensados para promover maior contextualização. Parece que os livros de química do ensino regular são inadequados para a modalidade EJA. As entrevistas realizadas com os professores parecem reproduzir as práticas pedagógicas realizadas com o ensino regular nas turmas de EJA. Alguns professores demonstraram a preocupação com a realização fiel do conteúdo programático previsto. No entanto, alguns professores começaram a empregar metodologias diferenciadas. O uso de abordagens temáticas⁷, baseada no movimento CTS, parece ser uma tendência em algumas turmas de química do Ensino Médio da modalidade EJA/PROEJA.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da PRPPG e à Fundação de Apoio ao IFES. Ao CNPq pela bolsa de PIBITI concedida.

¹ SOARES, L.; *Educação de Jovens e Adultos, Diretrizes Curriculares Nacionais*. Editora DP&A, 2002.

² ZANON, L. B.; Maldaner, O. A.; *Fundamentos e propostas de Ensino de Química para a educação básica no Brasil*. Editora Unijuí, 2007.

³ PAIVA, J.; Oliveira, I. B.; *Educação de Jovens e Adultos*, Editora DP et Alí, 2009.

⁴ MARCONI, M. A.; Lakatos, E. M.; *Metodologia do Trabalho Científico*, 7ª. edição, Editora Atlas, 2009.

⁵ SANTOS, W. L. P.; Schnetzler, R. P.; *Educação em Química*. Compromisso com a cidadania. 3ª. ed. Editora Unijuí, 2003.

⁶ KRÜGER, J. G.; Leite, S. Q. M.; *Ciência e Cognição*, vol. 15 (1), p. 171-186, 2010.

⁷ DELIZOICOV, D.; Angotti, J. A. e Pernambuco, M. M. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.